



Celebre connosco em dezembro!

Siga-nos



<https://www.facebook.com/MuseuDeAngraDoHeroismo/>

[https://twitter.com/museu\\_angra](https://twitter.com/museu_angra)

Museu de Angra do Heroísmo

## HORÁRIO DE INVERNO

Terça-feira a domingo e em dias feriados: das 9h30 às 17h00



### MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

(EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO | SEDE)

Ladeira de São Francisco  
9700-181 Angra do Heroísmo



### NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA

Rua da Boa Nova  
9700-031 Angra do Heroísmo



### CARMINA | GALERIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA DIMAS SIMAS LOPES

Outeiro do Galhardo, 13-A,  
Ladeira Grande  
970-353 Angra do Heroísmo

## ACOMPANHE-NOS TAMBÉM ATRAVÉS...



### DO NOSSO SÍTIOS OFICIAL

<https://museu-angra.azores.gov.pt>



### DO FACEBOOK

<https://www.facebook.com/MuseuDeAngraDoHeroismo/>



### E DO INSTAGRAM

@museu.angra

PRÉMIOS APOM: PRÉMIO INCORPORAÇÃO: EXUMAÇÃO DE BALEIA COMUM *BALAEONOPTERA PHYSALUS* 2020 | PRÉMIO MELHOR PROJETO DE EDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL 2019 | MELHOR RESERVA VISITÁVEL 2017 | MELHOR SÍTIOS DA INTERNET 2015 | MELHOR SERVIÇO EDUCATIVO 2013 MENÇES HONROSAS: MENÇÃO HONROSA NA CATEGORIA DE PARCERIA: PARCERIA COM O GRUPO DE TEATRO "A SALA" 2020 | COMUNICAÇÃO ONLINE 2018 | TRABALHO JORNALÍSTICO/MEDIA 2014

NOTÍCIAS DO MUSEU

**HORÁRIO**

**MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO**  
(Edifício de São Francisco | Sede)

**NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR**  
**MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA**

Período de inverno:  
1 de outubro até 31 de março;  
Terça-feira a domingo e em dias  
feriados: 9h30 às 17h00  
Encerramento às segundas-feiras

**CARMINA GALERIA DE ARTE**  
**CONTEMPORÂNEA DIMAS**  
**SIMAS LOPES**

Terça, quarta e quinta-feira:  
9h30-12h00, 13h30-16h00  
Sexta-feira e sábado: 17h00-20h00  
Encerramento aos domingos  
e segundas-feiras

**PRECÁRIO**

**MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO**  
(Edifício de São Francisco | Sede)

**NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR**  
**MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA**

Ingresso individual 2.00€  
Descontos Fixos:  
Crianças até 14 anos: entrada grátis.  
Visitas de estudo: entrada grátis.  
Jovens entre os 15 e 25 anos: 1.00€  
Reformados ou com idade igual ou superior  
a 65: 1.00€  
Docentes de qualquer grau de ensino: 1.00€  
Cartão Jovem Municipal: 1.00€  
Grupos de 10 ou mais pessoas: 1.00€  
Domingos: entrada gratuita

**CARMINA GALERIA DE ARTE**  
**CONTEMPORÂNEA DIMAS SIMAS LOPES**  
Entrada gratuita

**VISITAS GUIADAS À FORTALEZA DE SÃO**  
**JOÃO BAPTISTA DO MONTE BRASIL**

**HORÁRIO**

Terças a domingo e feriados:  
10h00 - 12h00 e 14h30 - 16h30  
Entrada gratuita  
Frequência limitada  
a 15 pessoas por grupo

**CONTATOS**

**Telefones:**

Geral MAH: (351) 295 240 800  
Secretariado MAH: (351) 295 240 802  
NHMMCB: (351) 295 218 383

**E-mails:**

Geral: [museu.angra.info@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.info@azores.gov.pt)  
Marcações: [museu.angra.agenda@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.agenda@azores.gov.pt)



## HÁ UM PRESÉPIO NO MUSEU!

À semelhança do que tem vindo a ocorrer nos últimos anos, o Museu de Angra do Heroísmo retoma a tradição franciscana de elaboração de um presépio no interior de um nicho existente para esse fim na Capela do Sagrado Coração de Jesus, originalmente Capela dos Anjos, na Igreja de Nossa Senhora da Guia.

Criado por São Francisco de Assis, numa gruta da cidade de Greccio, em 1223, para chamar a atenção para a humildade das condições em que o Menino veio ao mundo, o Presépio universaliza-se, por ação dos frades franciscanos, fazendo coexistir o sagrado e o prosaico, de modo que cada figuração de Belém recebe as marcas do tempo e da região onde foi construído.



## DISCO EM ARQUIVO DIARIAMENTE NO RCA

O Museu de Angra do Heroísmo, em parceria com o Rádio Clube de Angra, continua a apresentar, de segunda a sexta-feira, às 9h00 e 18h00, naquela estação de radiodifusão angrense (FM101.1), a rubrica Discos em Arquivo, através da qual melodias gravadas em discos de 78rpm, pertencentes ao Arquivo de Som e Imagem do MAH, se reencontram com os ouvintes, mediante a sua conversão digital para MP3, num projeto de preservação de memórias musicais, que recupera a primeira coleção discográfica do RCA.

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO

## A NUMÁRIA DA CHINA E DAS SUAS DEPENDÊNCIAS CULTURAIS

### DOAÇÃO DA COLEÇÃO DE LUÍS FILIPE THOMAZ | 2ª PARTE

DO MAR E DA TERRA... UMA HISTÓRIA NO ATLÂNTICO | 2.º MOMENTO,  
10 DE DEZEMBRO A MARÇO DE 2022

Nesta mostra, apresenta-se um segundo conjunto de moedas doadas ao Museu de Angra do Heroísmo pelo colecionador Luís Filipe Thomaz, em julho do presente ano, desta vez de origem chinesa. A numária imperial chinesa apresenta desde logo caracteres particulares que se mantêm até finais do século XIX, tanto na China como nos países por ela influenciados, como o Japão, a Coreia e o Vietname. A partir do século III A. C., as moedas são todas redondas, fundidas quase só em cobre e nas suas ligas, o bronze e o latão, e com um furo ao centro, para poderem circular aos centos enfiadas em barraços, permitindo o pagamento de somas de certa monta e assim suprimindo a inexistência de moedas de metais nobres, dado que estes eram apenas amoedados para produzir moedas de luxo destinadas a presentes imperiais.



Os cunhos reduzem-se a caracteres chineses, em regra quatro, não ocorrendo quaisquer figuras, e os reversos são lisos. São designadas em português por sapecas, termo de origem malaia ou javanesa, que literalmente significa "um cento", mas que se usou desde logo para designar cada unidade. Chamou-se-lhes também *caixas*, termo de origem dravídica (sul-indiana), que significa "pequena moeda". As primeiras moedas circulares lavradas em prata pelo estado, conhecidas em português por patacas, de tipo semelhante ao das moedas da Europa, do Mundo Muçulmano, da Índia e do Sueste Asiático, à exceção do Vietname, surgiram apenas em 1889, quando a tendência para a mundialização da moeda atingiu a região.

## FEAR.EXODUS.CHAOS.NOTHING.FEAR.

### DESENHOS DE MANOEL BARBOSA

SALA DACOSTA, 13 DE NOVEMBRO A 20 DE FEVEREIRO DE 2022



Museu de Angra do Heroísmo

Sala Dacosta  
13 nov 2021  
a 20 fev 2022

Desenhos de  
**MANOEL BARBOSA**



Os desenhos exibidos foram, na sua maioria, criados entre abril de 2020 e agosto de 2021, em Lisboa, Nova Iorque, Gstaad e em Como, refletindo as ressonâncias da pandemia, que se traduziram, no dizer do autor, em "muitos surpreendentes traços, manchas, espaços, num constante entusiasmo desafiante". A estes juntaram-se outros dois, realizados em Lisboa, que resultam da constatação de "serenidades e regressos a quotidianos ainda tímidos, a ambições de renovadas e esperanças vidas, atividades, relações, companheirismos." Estão propositadamente colocados no Museu de Angra do Heroísmo, tal e qual como Manoel Barbosa os pendurava, para observá-los para eventuais alterações ou sentindo-os concluídos. Com pregos, pregos que evocam o sofrimento a que se sujeitou a humanidade em 2020.



EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS



**MODA FEMININA NO SÉCULO XX FORA DA CAIXA**

23 DE OUTUBRO A 16 DE JANEIRO DE 2022

Nesta exposição, aborda-se a moda enquanto testemunho do processo de emancipação e afirmação crescente da mulher na sociedade, evidenciando o modo como os materiais e o estilo de vestuário refletem as evoluções tecnológicas e as conturbações políticas das diferentes décadas do século XX.

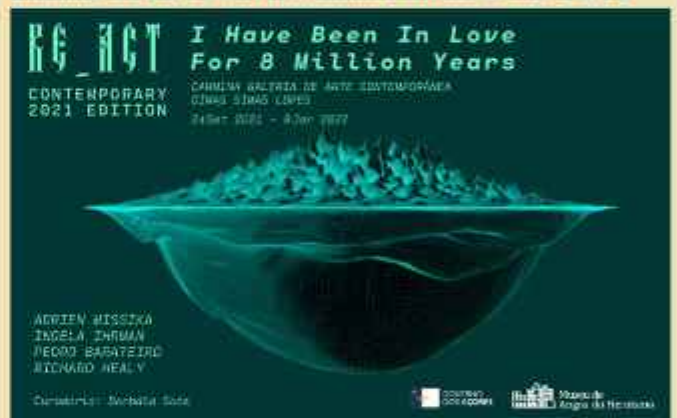


**NOVE SÉCULOS DE AMOEDAÇÃO PORTUGUESA | DOAÇÃO DE LUÍS FILIPE THOMAZ – PRIMEIRA PARTE**

2.º MOMENTO DA EXPOSIÇÃO DO MAR E DA TERRA... UMA HISTÓRIA NO ATLÂNTICO, ATÉ 5 DEZEMBRO

*Nove Séculos de Amoedação Portuguesa | A doação de Luís Filipe Thomaz – primeira parte* abre um conjunto de mostras que visam trazer a público a magnífica coleção de moedas doada ao Museu de Angra do Heroísmo pelo colecionador Luís Filipe Thomaz, em julho do presente ano. Constituída de acordo com critérios que refletem uma perspetiva que, mais do que a de um numismata, foi a de um historiador, esta vasta coleção numismática valoriza a moeda, sobretudo, enquanto testemunho de uma época, de uma situação política ou de um contexto cultural, assumindo uma dimensão universalista. Nesta mostra, exibem-se cerca de 600 moedas portuguesas, abrangendo nove séculos de amoedação, das quais se destacam um belíssimo real de prata de 10 soldos de D. Fernando I e uma soberba e rara dobra de 24 Escudos do reinado de D. João V, a maior moeda de ouro cunhada em Portugal e uma das maiores do mundo, da qual se conhecem apenas cinco exemplares.

GALERIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA DIMAS SIMAS LOPES



**RE\_ACT CONTEMPORARY 2021 I HAVE BEEN IN LOVE FOR 8 MILLION YEARS**

CARMINA | GALERIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA DIMAS SIMAS LOPES, ATÉ A 8 DE JANEIRO

Esta exposição decorre na sequência de uma residência/expedição realizada pela Re\_Act Art Laboratory em que participam quatro artistas de renome internacional, Pedro Barateiro (Portugal), Richard Healy (Reino Unido), Ingela Ihrman (Suécia) e Adrien Missika (França/Alemanha), convidados pela curadora Borbála Soós (Hungria) para explorar e aprofundar ideias de transição e transformação relacionadas com o trabalho de investigação que têm vindo a desenvolver. Atendendo à condição insular dos Açores, à sua natureza vulcânica e à sua localização isolada em pleno Atlântico, que incentivam a contemplação e facultam um contacto direto com a Natureza, a seleção curatorial incidiu em artistas que, na sua obra, privilegiam uma abordagem ambientalista ou denunciam satiricamente o hiato criado na era pós-digital entre o homem e a realidade.

**MOSTRAS EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO**



VITRINE DE CURIOSIDADES /32  
**MEDALHA DE ACADÉMICO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA**

**EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO | MEMÓRIAS, 7 DE DEZEMBRO A 9 DE JANEIRO**  
Esta medalha, pertencente à Unidade de Gestão de Falerística do Museu de Angra do Heroísmo, foi atribuída a Vitorino Nemésio, Professor Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, por essa mesma Universidade. No seu anverso, está materializado o selo desse estabelecimento de ensino (anterior a 1983), rodeado pela legenda UNIVERSITAS OLISIPONENSIS • / AD • LVCEM, respetivamente o nome da instituição e a divisa que lhe serve de lema, uma máxima latina que significa Rumo à Luz. Ao centro está uma nau sobre a qual pousam os dois corvos das armas daquela cidade. A ladear a embarcação, duas colunas clássicas remetem para a matriz greco-romana da nossa cultura.  
Vitorino Nemésio (Praia da Vitória, 1901-Lisboa, 1978) foi uma das personalidades mais emblemáticas da literatura e da cultura portuguesas do século XX, dada a qualidade da sua obra literária e a sua influência ao nível do panorama cultural, que extravasou em muito o magistério universitário.



VITRINE DE CURIOSIDADES /31  
**CAIXA REGISTRADORA**

**EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO | MEMÓRIAS, 9 DE NOVEMBRO A 5 DE DEZEMBRO**  
A máquina registadora, inventada em 1879, por James Ritty, dono de um bar de Dayton, nos Estados Unidos da América, representou uma evolução significativa em setores como o comércio e a contabilidade.  
Para além de terem possibilitado um processamento das transações mais rápido e fiável, a impressão de recibo servia para conferir qual a transação efetuada e a respetiva tipologia de produto.  
Este exemplar, que integra a Unidade de Gestão de Ciência e Técnica do Museu de Angra do Heroísmo, destaca-se pela sua belíssima ornamentação *art nouveau*. Corresponde ao modelo 600, apenas vendido na Europa, que era produzido pela National Cash Register Company, firma fundada, em 1884, por John Henry Patterson, que comprou a patente da invenção.  
Esta peça foi adquirida em 1976 pelo Museu de Angra do Heroísmo, ao retalhista Joaquim A. Bogas da Fonseca, em Lisboa.



19/ **MUSEU ADENTRO**  
**EX-VOTOS | ARTE DE FÉ**

**IGREJA DE N. SENHORA DA GUIA, ATÉ JANEIRO DE 2022**  
Os *ex-votos* enquadram-se numa prática devocional, segundo a qual o devoto expressa o seu agradecimento a um santo, ao ver atendido um pedido realizado num momento de aflição, mediante uma oferenda, que pode tomar a forma de uma escultura em argila, cera ou alfenim, ou, como é o caso deste *ex-voto* pertencente a Jácome de Bruges Bettencourt, de uma pintura ou desenho com uma inscrição votiva, indicando a graça alcançada.



**MOSTRAS NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA**



**NOVOS TEMPOS / VELHAS SOLUÇÕES | MOSTRA DE UMA ARMADURA DA GRANDE GUERRA**

NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA,  
16 DE NOVEMBRO A FEVEREIRO DE 2022

Esta armadura de trincheira alemã – *sappenpanzer* – do período da 1ª Grande Guerra, constitui anacronicamente um exemplo paradigmático da utilização de uma velha tecnologia num contexto técnico e tático substancialmente diferente, dado que o emprego em larga escala de metralhadoras automáticas mudou por completo a face da guerra na Europa nessa época. As metralhadoras, ditas pesadas, montadas em posições fixas, em numerosos pontos das longas linhas de trincheiras, tiveram então um papel fundamental na contenção dos assaltos de infantaria, pelo que para proteger o seu atirador foram adotadas couraças como esta, constituídas por um peitoral em aço do qual suspendem várias placas, também em aço.

**EXPOSIÇÕES ITINERANTES**



**PODER & TRADIÇÃO | MOSTRA DE UMA JAMBIYA ASEEB DO IÉMEN**

AEROGARE CIVIL DAS LAJES, ATÉ 13 DE DEZEMBRO

A *jambiya* tem as suas raízes nos territórios do Sul da Península Arábica, atual Iémen (*al-Yaman*). Constitui um dos mais proeminentes objetos da cultura iemenita, assumindo um significado social que transcende em muito a sua natureza como arma de gume ou adereço de vestuário. Enquanto adaga, se bem utilizada, é uma arma temível. Porém, a partir da década de 1960, o seu uso, embora generalizado, remeteu-se à dimensão social e simbólica. Este exemplar do tipo *aseeb*, possui uma lâmina (*nasla*) larga, curva, de dois gumes e com uma nervura central. O punho (*ra's*), a parte mais relevante da *jambiya*, aparentemente em "chifre" de rinoceronte, está em grande parte revestido com trabalho de filigrana em prata, predominando os motivos geométricos, combinados com apontamentos de inspiração fitomórfica. Esta *jambiya* integra a Unidade de Gestão de Militaridade e Armamento do Museu de Angra do Heroísmo.

**BELEZA & EFICIÊNCIA | MOSTRA DE UMA CAIXA REGISTADORA ART NOUVEAU**

AEROGARE CIVIL DAS LAJES, DE 14 DE DEZEMBRO A MARÇO DE 2022



A máquina registadora, inventada em 1879, por James Ritty, dono de um bar de Dayton, nos Estados Unidos da América, representou uma evolução significativa em setores como o comércio e a contabilidade. Para além de terem possibilitado um processamento das transações mais rápido e fiável, a impressão de recibo servia para conferir qual a transação efetuada e a respetiva tipologia de produto. Este exemplar, que integra a Unidade de Gestão de Ciência e Técnica do Museu de Angra do Heroísmo, destaca-se pela sua belíssima ornamentação art nouveau. Corresponde ao modelo 600, apenas vendido na Europa, que era produzido pela National Cash Register Com-



pany, firma fundada, em 1884, por John Henry Patterson, que comprou a patente da invenção. Foi adquirida em 1976 pelo Museu de Angra do Heroísmo, ao retalhista Joaquim A. Bogas da Fonseca, em Lisboa.

EVENTOS



Produção



**ARQUIPÉLAGO DE ESCRITORES**  
ENCONTRO LITERÁRIO

AUDITÓRIO DO MAH, EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO, 18H00  
3 DE DEZEMBRO

**DA RUA SÉSAMO À LADEIRA DE SÃO FRANCISCO. LETRAS, VERSOS E HISTÓRIAS DO MUNDO EDITORIAL**

Christopher Cerf à conversa com Hugo Tiago  
4 DE DEZEMBRO

**ENTREVISTA A KATHERINE VAZ**

por Andreia Fernandes  
5 DE DEZEMBRO

**FILHOS DA MADRUGADA**

Lançamento com Anabela Mota Ribeiro  
Moderação Nuno Costa Santos

**ESCULTURAS NO MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO | 68.º ENCONTRO DE URBAN SKETCHERS DA ILHA TERCEIRA**

EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO,  
4 DE DEZEMBRO, 14H00/17H00

Regime de livre acesso

Organização:



**MÃE HÁ SÓ UMA!**  
CAFÉ TEATRO COM A SALA

AUDITÓRIO DO MAH, EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO, 9 DE DEZEMBRO, 21H00

Mãe é quem está sempre ali para confortar e cuidar, mesmo que não entenda o percurso dos filhos. A mãe que ouve, que sofre e que educa - são os três momentos do Café Teatro de dezembro organizado pela Sala.

Organização:



**Encontros de Educação Para a Saúde**  
**Maternidade 3D**

Auditório do Museu de Angra do Heroísmo  
10 de dezembro - 10h30 ao 12h30



Direcionado para mulheres grávidas e em situação de pós-parto  
Participação das Psicólogas Cátia Oliveira & Leticia Leal

**MATERNIDADE 3D**  
ENCONTRO DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

AUDITÓRIO DO MAH, EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO,

10 DE DEZEMBRO, 10H30 / 12H30

Participação das psicólogas Cátia Oliveira e Leticia Leal  
Direcionado para mulheres grávidas e em situação de pós-parto

Organização



Parceira



EVENTOS



### A NUMÁRIA DA CHINA E DAS SUAS DEPENDÊNCIAS CULTURAIS | A DOAÇÃO DE LUÍS FILIPE THOMAZ, 2.ª PARTE

CORO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GUIA, 10 DE DEZEMBRO, 21H00

Inauguração da exposição

#### COMUNICAÇÃO DE LUÍS FILIPE THOMAZ, COLECIONADOR

Nesta comunicação, Luís Filipe Thomaz articula o seu percurso biográfico com o processo de constituição da sua eclética e valiosa coleção numismática, nomeadamente no que se refere à numária chinesa.



CONFERÊNCIAS NA BOA NOVA

### MORRO BEM, SALVEM A PÁTRIA DÚVIDAS E CERTEZAS NO HOMICÍDIO DE SIDÓNIO PAES

NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA, 15 DE DEZEMBRO, 20H00

#### COMUNICAÇÃO DE JAIME REGALADO, TÉCNICO SUPERIOR DO MAH

Núcleos expositivos e reservas de Uniformes, Armas Ligeiras e Pesadas em regime de livre acesso das 20h00 às 23h00

VISITAS GUIADAS



### VISITAS GUIADAS À FORTALEZA DE SÃO JOÃO BAPTISTA DO MONTE BRASIL

HORÁRIO (TERÇA A DOMINGO): 10H00 – 12H00 E 14H30 – 16H30

ACESSO GRATUITO

(inclui visita ao Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima)

Frequência limitada a 15 pessoas por grupo  
Agendamento através do telefone 295 218 383  
ou do e-mail [museu.angra.info@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.info@azores.gov.pt)

O Museu de Angra do Heroísmo reserva-se o direito de cancelamento da visita, até trinta minutos antes da mesma, por motivos de ordem meteorológica.

ATIVIDADES EM REGIME DE INSCRIÇÃO INDIVIDUAL



### WORKSHOP DE FLAMENCO E SEVILHANAS

SERVIÇO EDUCATIVO DO MAH, 1 DE DEZEMBRO, 9H00/12H30, 13H15/16H45

Monitor: João Lara

Frequência limitada a 15 participantes

Inscrições através do e-mail [museu.angra.agenda@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.agenda@azores.gov.pt) ou do telefone 295 240 800

1 workshop: 22€50 / 2 workshops: 40€

(valor pago ao formador)

Serviço de almoço assegurado pela Health2Go mediante reserva aquando da inscrição – 10,50€

Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado:

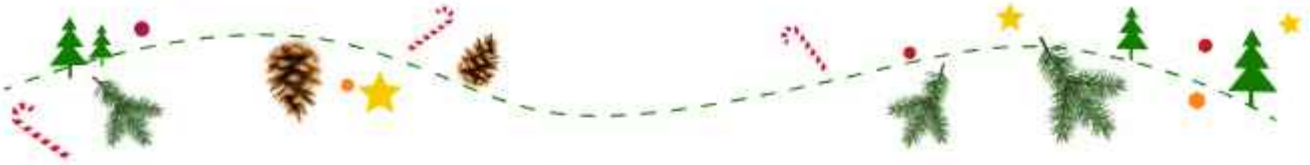
<http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>

Visitas orientadas e frequência e ateliés dependentes de agendamento prévio,

via telefone 295 240 800 ou através do e-mail [museu.angra.agenda@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.agenda@azores.gov.pt).







## MAQUINETAS DE PRESÉPIO | ATELIÊ DE ELABORAÇÃO DE PRESÉIOS DE CAIXA

SERVIÇO EDUCATIVO DO MAH, 4 DE DEZEMBRO, 14H00/17H00

Monitora: **Gabriela Motta Faria**

Frequência limitada a 8 participantes adultos  
Participação gratuita mediante inscrição prévia através do e-mail [museu.angra.agenda@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.agenda@azores.gov.pt) ou do telefone 295 240 800

Colaboração:



Centro de Artes e Cultura do MAH  
Rua da República, 100-101, Angra do Heroísmo, Açores



## SILHUETAS NATALÍCIAS | ATELIÊ DE ELABORAÇÃO DE DECORAÇÕES FESTIVAS

SERVIÇO EDUCATIVO DO MAH, 18 DE DEZEMBRO, 14H00/17H00

Frequência limitada a 8 crianças a partir dos 5 anos, preferencialmente acompanhadas por um adulto  
Participação gratuita mediante inscrição prévia através do e-mail [museu.angra.agenda@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.agenda@azores.gov.pt) ou do telefone 295 240 800

Colaboração:



Centro de Artes e Cultura do MAH  
Rua da República, 100-101, Angra do Heroísmo, Açores

## ATIVIDADES PARA GRUPOS ESCOLARES E OUTROS



### GLÓRIA DE NATAL

Sabes a razão pela qual, nas primeiras representações do Presépio, o Menino Jesus aparece enfaixado como uma pequena múmia? E já agora o que significa Presépio e quem deu início a esta tradição? Não te parece estranho que nesta época se tragam árvores para dentro de casa e se pendurem peúgas à lareira? Será que os galos iam mesmo à missa na Noite Santa? E quem se terá lembrado de juntar uma fava ao bolo-rei? Estas e muitas outras questões ligadas a tradições natalícias são o tema dos jogos que compõem a Glória de Natal, através da qual o Museu de Angra do Heroísmo assinala esta quadra. Depois vamos ainda elaborar decorações natalícias e cantar em conjunto canções tradicionais desta quadra.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária



### SEM AVENTAL!

Na visita à exposição *Moda Feminina no Século XX | Fora da Caixa*, mostra-se como a moda evidencia a progressiva emancipação da mulher e a sua afirmação na sociedade.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária



### PREGOS, TACHAS, PARAFUSOS E OUTROS MATERIAIS DE PINTURA

Depois de uma visita da exposição de desenhos de Manoel Barbosa, vamos recorrer a materiais improváveis e a muito sentido de humor e imaginação para criar pequenas composições gráficas que têm por base as obras expostas. Público-alvo: adaptável em função da faixa etária

**EXPOSIÇÕES DE LONGA DURAÇÃO**



**DO MAR E DA TERRA...  
UMA HISTÓRIA NO  
ATLÂNTICO**

Esta exposição constitui a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolve-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretendendo aprofundar a cultura e história da Ilha Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição.





## **E O AÇO MUDOU O MUNDO: UMA BATERIA SCHNEIDER-CANET NOS AÇORES**

A bateria 7,5 cm de Tiro Rápido Schneider-Canet existente no Museu de Angra do Heroísmo é a única completa em instituições museológicas, incluindo os arreios m/1917, os armões de tração, os carros de munições e os carros-oficina, fundamentais para a uma rápida entrada em posição e conservação do seu potencial de combate. Baterias como a exposta foram adquiridas à fábrica Schneider Frères & Cie., por Portugal, em 1904, tendo sido decisivas na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e na consolidação do regime republicano, no decorrer da 1ª República, ou ainda, no contexto da Grande Guerra, ao acompanharem a Força Expedicionária a Angola, em 1915. Já no contexto 2ª Grande Guerra, no início de 1941, de modo a reforçar o dispositivo militar nos Açores, foram distribuídas pelas ilhas de São Miguel, Terceira e Faial.



## **PORTUGAL, OS AÇORES E A GRANDE GUERRA**

Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores na Grande Guerra. A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos, fotográficos e filmicos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim deste conflito. Os países participantes são representados através de capacetes e outros objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas e sistemas de comunicação, que remetem para o ambiente vivido nas trincheiras.



## RESERVA DE TRANSPORTES DE TRACÇÃO ANIMAL DOS SÉCULOS XVIII E XIX

No espaço do antigo refeitório conventual, decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma variada coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX de diferentes proveniências.





## EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO | MEMÓRIAS

Na sala junto à receção deste Museu, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, desde que aqui se instalaram os frades franciscanos.



## SALA FREDERICO VASCONCELOS

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, desenvolveu negócios em diversas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos, que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.



## RESERVA DE ESPÉCIES EM PEDRA: AS PEDRAS DOS HOMENS

A Reserva de Espécies em Pedra do Museu de Angra do Heroísmo reúne materiais variados que ilustram quotidianos do passado da ilha desde os primórdios do seu povoamento. Pedras tumulares e brasões, uma grande variedade de elementos arquitetónicos de antigos edifícios civis e religiosos e equipamentos próprios das atividades domésticas são algumas das peças que aqui se podem observar. Curiosidades como uma lápide do século XV, provavelmente a mais antiga conhecida nas ilhas açorianas, lajes tumulares da comunidade protestante do princípio do século XIX na Ilha Terceira e brasões municipais de meados do século XX, que não chegaram a ser utilizados, aguardam a sua visita.

## IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GUIA

A Igreja de Nossa Senhora da Guia é um exemplo daquilo a que George Kubler chamou de estilo chão (plain style), estilo arquitetónico português marcado pela austeridade das formas. Ergue-se sensivelmente no mesmo local de uma pequena capela mandada construir, ainda no século XV, com o mesmo orago, pelo navegador Afonso Gonçalves de Antona Baldaia, um dos primeiros povoadores da ilha, junto à sua moradia, que doou, aquando da sua ida para a Praia, aos primeiros frades franciscanos, tendo a capela passado a servir como igreja conventual. Na carta de J.H. Van Linschoten, figura já uma edificação remodelada e acrescentada no século XVI. Edificado entre 1666 e 1672, o templo agora existente tem três naves: a central, que termina na capela-mor; a do lado do evangelho, que termina na porta de acesso à antessacristia; e a do lado da epístola, que conduz à capela atualmente denominada da Ordem Terceira e que primitivamente foi da "mercearia" instituída por André Gomes em 1522.



## CORO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GUIA

O coro era um local de acesso exclusivo aos residentes do convento, os frades franciscanos, que louvavam a Deus e intercediam pela proteção divina, através da oração coletiva, do canto e da introspeção individual. Acima do cadeiral, as paredes encontram-se revestidas por um rico e magnífico apainelamento de azulejos da primeira metade do século XVIII, atribuído a Teotónio dos Santos (1688-1762), que narra episódios da vida de São Francisco. Junto ao coro, encontra-se um órgão, datado de 1788, o mais antigo existente nos Açores da autoria de António Xavier Machado Cerveira, um dos maiores mestres organeiros portugueses.



## NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA

O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, acolhe a notável Coleção de *Militaria* e Armamento do Museu de Angra do Heroísmo, sendo o único museu português não integrado no Ministério da Defesa subordinado a esta temática, em que estão representados os três ramos das Forças Armadas nacionais e estrangeiras. Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dado a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono Manuel Coelho Baptista de Lima e a história do próprio edifício. Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, durante mais de três décadas, garantiu por várias vias o seu enriquecimento.

O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.



**NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA**



**OS HOMENS, AS ARMAS E A GUERRA: DA FLECHA AO DRONE**

Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tornando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.

**MEMÓRIA E NOVIDADE: MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA E O PATRIMÓNIO AÇORIANO**

A exposição *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano* visa historiar o desempenho deste intelectual angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.



**O HOSPITAL REAL DA BOA NOVA**

Sob este título, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes.

Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova.

Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da *Fenix Angrense* e administrador do hospital, que aqui está sepultado; e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa nos Açores.







## **CARMINA | GALERIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA DIMAS SIMAS LOPES**

A Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes funciona, desde 9 de outubro de 2020, como um núcleo do Museu de Angra do Heroísmo, na sequência da sua doação à Região Autónoma dos Açores pelo seu fundador, cujo nome ostenta, conceituado artista plástico na área da pintura e da escultura.

Fundada em 17 de julho de 2004, a Carmina Galeria foi durante oito anos um polo difusor da Arte Contemporânea na ilha Terceira, assumindo-se como um laboratório de artes e um espaço aglutinador de diferentes expressões culturais, pretendendo-se que, no novo ciclo que agora se inicia, continue a afirmar-se como um centro de referência para a divulgação, reflexão e fruição ao nível das diferentes áreas artísticas.

